

**CCG492 - ANÁLISE DA GERAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL SOB A
PERSPECTIVA DOS GESTORES FRENTE AOS EMPECILHOS ENCONTRADOS
PELO SETOR CONTÁBIL**

Autoria

YURI GABRIEL REINALDO CLEMENTINO

Centro Universitário de João Pessoa

Marcelo Paulo de Arruda

Centro Universitário de João Pessoa

Resumo

O eixo temático desta pesquisa é dar continuidade a estudos que caracterizem a informação contábil como ferramenta na tomada de decisão, assim como, colaborar com o conjunto de procedimentos que contribuam com a qualidade da informação contábil. O objetivo deste trabalho foi identificar as perspectivas da alta gestão quanto às informações contábeis e apontar as dificuldades encontradas pelo setor contábil na geração destas informações. Este trabalho enquadra-se como uma pesquisa descritiva, de campo e empírica. Foi aplicado a um grupo empresarial situado na Paraíba e incluído no mercado de pisos, revestimentos e cimento. Observou-se que a alta gestão demonstra alto nível de insatisfação com a informação contábil, justificados principalmente pela falta de tempestividade, em contra partida, na visão do contador responsável, é assegurado que a problemática parte do atraso no recebimento das informações por parte da contabilidade que depende de outros setores. O trabalho traz achados para a literatura já existente, assim como, para gestores e profissionais contábeis.

ANÁLISE DA GERAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL SOB A PERSPECTIVA DOS GESTORES FRENTE AOS EMPECILHOS ENCONTRADOS PELO SETOR CONTÁBIL

RESUMO

O eixo temático desta pesquisa é dar continuidade a estudos que caracterizem a informação contábil como ferramenta na tomada de decisão, assim como, colaborar com o conjunto de procedimentos que contribuam com a qualidade da informação contábil. O objetivo deste trabalho foi identificar as perspectivas da alta gestão quanto às informações contábeis e apontar as dificuldades encontradas pelo setor contábil na geração destas informações. Este trabalho enquadra-se como uma pesquisa descritiva, de campo e empírica. Foi aplicado a um grupo empresarial situado na Paraíba e incluído no mercado de pisos, revestimentos e cimento. Observou-se que a alta gestão demonstra alto nível de insatisfação com a informação contábil, justificados principalmente pela falta de tempestividade, em contra partida, na visão do contador responsável, é assegurado que a problemática parte do atraso no recebimento das informações por parte da contabilidade que depende de outros setores. O trabalho traz achados para a literatura já existente, assim como, para gestores e profissionais contábeis.

Palavras chave: Informação contábil; Tomada de decisão; Processo contábil.

1 INTRODUÇÃO

A informação contábil é uma importante ferramenta na tomada de decisão das empresas. Segundo Moreira et al. (2013), a informação é um mecanismo eficiente para tomada de decisão mediante problemas, pois, diante do mercado competitivo, a aplicação correta e eficaz de informações no processo decisório pode influenciar positivamente o seu resultado frente aos concorrentes.

No processo decisório, os gestores necessitam de informações que tenham relevância e representação fidedigna, mas, podem enfrentar dificuldades na obtenção dessas informações quando não tem suas expectativas atendidas. Para Nascimento e Reginato (2008), a assimetria da informação pode ser também propagada dentro da empresa através da alta administração, usuários internos e gestores.

A contabilidade assume a responsabilidade de ter informações íntegras para tomada de decisão. Para Stroehrer e Freitas (2008), a contabilidade é responsável por efetuar o recebimento dos dados econômicos, mensurá-los de forma monetária, registrá-los e sumariá-los em aspectos de relatórios para que estes forneçam informações que possam contribuir na tomada de decisão.

Esta pesquisa irá abordar as perspectivas da gestão quanto à qualidade da informação contábil no processo decisório e elencar pontos de melhoria para atender a necessidade da alta gestão. Este é um processo comum de adaptação de um setor contábil as necessidades de informação da alta gestão, justificado por Nascimento e Reginato (2008) quando eles dizem que a informação torna-se útil quando chega aos *stakeholders* no momento oportuno e no formato por eles desejado.

A presente pesquisa utilizou a metodologia do estudo de caso aplicado à contabilidade de uma grande indústria Paraibana a fim de responder o seguinte problema: **Quais as dificuldades encontradas pelo setor contábil para gerar as informações contábeis de acordo com as perspectivas dos gestores?**

O objetivo principal do estudo é identificar as perspectivas da alta gestão quanto às informações contábeis e apontar as dificuldades encontradas pelo setor contábil na geração destas informações.

Neste contexto, ao levantar esta pesquisa, procurou-se contribuir com o estudo de métodos que colaboram para qualidade da informação contábil, pois, segundo Moura et al. (2017) ainda é relevante pesquisas sobre determinantes da qualidade da informação contábil, pois, existem lacunas abertas para este tema.

Sendo assim, esta pesquisa justificou-se pela relevância da informação contábil frente à necessidade de decisões nas empresas e colabora para existência de dados acadêmicos que registrem e evidenciem a perspectiva da alta gestão das empresas para com o setor de contabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Qualidade da Informação contábil

A informação traz dados manipulados e trabalhados que assessoram as decisões e escolhas empresariais. Kos et al. (2014) dissertam que em qualquer segmento, porte empresarial ou em qualquer função se faz necessário informações, que são utilizadas por sistemas que trocam dados de forma muito rápida e quando estes dados não são trabalhados corretamente, a informação não será gerada em momento oportuno para subsidiar decisões.

A contabilidade por sua vez, traz informações vitais para os *stakeholders*, pois, conforme Antunes et al. (2012) a mesma exerce um papel importante na comunicação das informações patrimoniais e financeiras entre a organização e os usuários destas informações.

Segundo Oliveira et al. (2000), a contabilidade tem como um de seus objetivos, suprir informações sobre as mudanças no patrimônio das empresas de forma que permitam interpretar os fenômenos patrimoniais para que seja possível analisar e controlar, assim como, projetar os futuros exercícios de uma organização. Confirma-se com isso a necessidade da qualidade da informação, dada à importância e responsabilidade da contabilidade para quem está à frente das empresas. Para Barros (2005), as situações complexas no cenário econômico organizacional dificultam a gestão empresarial, exigindo assim, informações íntegras, tempestivas e de relevância para subsidiar o processo decisório. Portanto, torna-se indispensável qualidade na informação contábil para assegurar a melhor decisão por parte daqueles que estão à frente das organizações.

Conforme Andrade (2016) pode-se destacar que uma das principais funções da contabilidade é fornecer as partes interessadas de uma organização, informações com qualidade que tenham relevância, representação fidedigna, comparabilidade, compreensibilidade, verificabilidade e tempestividade. Estes fatores de qualidade citados estão contidos no *Framework* desenvolvido pelo IASB (*International Accounting Standards Board*), o qual foi traduzido e transformado na Estrutura Conceitual emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis conforme listado no quadro 1.

Quadro 1: Características qualitativas da informação contábil

Característica Qualitativa	Classificação	Conceituação
Relevância	Fundamental	Trata sobre a influência da uma informação contábil na tomada de decisão.
Representação Fidedigna	Fundamental	Afirma que a informação contábil precisa ser completa, neutra e livre de erros.
Comparabilidade	Melhoria	Tem como objetivo permitir a identificação e compreensão de igualdades e diferenças entre itens.

Verificabilidade	Melhoria	Propõe assegurar os usuários que a informação representa fidedignamente o evento econômico apresentado.
Tempestividade	Melhoria	Objetiva ter a informação em tempo útil para tomada de decisão.
Compreensibilidade	Melhoria	Torna compreensível a informação, que deve ser feita com clareza e concisão.

Fonte: Elaboração própria a partir do CPC 00 (R1)

De acordo com Sousa et al. (2016), diversas pessoas e entidades precisam de alguma informação contábil no processo decisório, que segundo Moura et al. (2017) essa informação pode ter qualidade diretamente influenciada por diversos fatores, tais como governança corporativa, empresa de auditoria, comitê de auditoria, entre outros sistemas.

Para subsidiar fatores que influenciam na qualidade da informação contábil, ainda de acordo com Moura et al. (2017), em sua pesquisa, destaca-se que organizações auditadas por empresas *big four* transmitem informações contábeis com mais transparência e qualidade, se comparado com auditores não *big four*. Portanto, acredita-se que a informação contábil da empresa a qual este estudo foi aplicado, atende a este fator determinante de qualidade.

A atenção para fatores que determinam a qualidade da informação contábil é importante, pois, conforme Oliveira (2013) disserta, a informação contábil possui relação direta com o desempenho da empresa, justificando que os números contábeis tem mais persistência na eficácia que outras informações, sendo assim podendo promover uma previsão dos resultados futuro da empresa.

Para atender as perspectivas da alta gestão empresarial, a contabilidade deve prezar por condições de qualidades para a informação, sendo assim, Antunes et al. (2010) relatam que para ser útil como mecanismo de governança, a contabilidade precisa retratar algumas características de qualidade, como oportunidade, relevância e conservadorismo. Para Gaidiene e Skyrius (2006) as informações fornecidas pela contabilidade tem relevância na otimização dos custos, tempo e utilização dos ativos.

A qualidade da informação contábil demonstra ainda mais, a sua devida importância, quando se tem a informação contábil utilizada no processo decisório das organizações, com isso, se faz necessária à dissertação sobre as informações para tomada de decisão, pois, existe estreita relação entre a contabilidade e o processo decisório das empresas.

2.2 Informações para tomada de Decisão

Em todos os momentos, pessoas tomam decisões que irão impactar diretamente o futuro delas, este processo decisório pode ser melhor desenhado quando se tem informações a favor do usuário. Nas organizações, decisões infundadas podem comprometer potencialmente o desenvolvimento da empresa. A qualidade na informação tende a ser uma busca diária para as empresas.

Conforme Moreira et al. (2013), o processo de tomada de decisão é um fator de pesquisa que tem chamado atenção dos gestores, pois, os problemas diários são complexos de avaliar e serem solucionados, submetendo a carência informacional e administrativa dos gestores que necessitam de informações fidedignas.

As informações necessárias para a tomada de decisão devem ser escolhidas pelo gestor que participa do processo decisório, conforme Alves e Borba (2009) explicam, as pessoas adequadas para indicar as informações que são necessárias para a tomada de decisão são as responsáveis por decidirem. Portanto, os gestores das organizações que solucionam os

problemas diários, estão aptos a definirem qual informação é relevante no processo de decisão.

De acordo com Miotto e Lozecky (2008), neste cenário competitivo os gestores precisam cada vez mais de informações para a tomada de decisão, desse modo, a contabilidade gerencial é uma das fontes primárias de informação, tanto no processo decisório quanto no controle das empresas, mostrando assim, a importância da contabilidade gerencial dentro das organizações.

Para Fernandes et al. (2011), a contabilidade gerencial procura atender a necessidade de informações para o administrador na forma a qual ele deseja, estando dedicada exclusivamente a administração das empresas. Sendo assim, a contabilidade gerencial busca subsidiar os administradores das organizações com as informações necessárias para a melhor tomada de decisão. Miotto e Lozecky (2008) complementam dizendo que as informações geradas pela contabilidade gerencial devem conter consigo, o maior número de dados possível que possam atender as perspectivas dos gestores das organizações nos planejamentos de operações e no processo decisório.

Com a evolução da contabilidade, Gaidiene e Skyrius (2006) afirmam que o foco principal da contabilidade foi fornecer informações para o planejamento e controle das operações produtivas, buscando assim a eficiência interna para os processos. Sendo assim, conforme Pires et al. (2004), a informação contábil deve ser elaborada de forma que atenda a seus usuários e ter sua devida relevância, pois, pode ser utilizada no processo decisório das empresas. Confirmando assim, a importância da qualidade da informação contábil e fazendo o vínculo a tomada de decisão.

Portanto, dando-se prosseguimento aos levantamentos de pesquisas do tema, se fez necessário demonstrar evidências empíricas que caracterizem a comparabilidade do resultado desta pesquisa com as demais pesquisas relacionadas já feitas anteriormente em diferentes projeções empresariais.

2.3 Evidências Empíricas

No contexto desta pesquisa, outros estudos encontrados já analisam a informação contábil para tomada de decisão da gestão, no entanto, não demonstram os problemas encontrados no setor de contabilidade para suprir as demandas e atender as perspectivas dos administradores.

No seu estudo, Moreira et al. (2013) buscou demonstrar a relevância das informações contábeis para o gerenciamento de pequenas empresas e para o processo decisório. Foi identificado que os gestores acreditam na importância dos relatórios contábeis, mas, queixam-se de não receber os mesmos, além de informar que estes relatórios pouco influenciam no processo decisório, fazendo assim, ligação do profissional contábil apenas com recolhimento de obrigações fiscais.

Diante da visão de estudo de Fernandes et al. (2011) objetivou-se identificar a importância da informação contábil-gerencial para o processo decisório sob as perspectivas dos gestores. A conclusão da pesquisa é que os gestores de forma generalizada julgam como importante às informações fornecidas pela contabilidade para a tomada de decisão, mas, não estão satisfeitos com a periodicidade com que essas informações são fornecidas.

No estudo de Stroehrer e Freitas (2008) objetivou-se testar a hipótese de que as informações contábeis dadas para gestores de pequenas empresas não são úteis para tomada de decisão. Diante da pesquisa foi evidenciado que na maioria das vezes os empresários não utilizam das informações contábeis no processo decisório, pois, empresários de pequenas empresas costumam vincular a contabilidade apenas a arrecadação de impostos.

Na pesquisa de Pires et al. (2004) foi de interesse dos pesquisadores demonstrar as variáveis relevantes das informações contábeis para o processo decisório visando avaliar se

estas informações atendem as perspectivas dos gestores. Dessa forma, concluiu-se que a contabilidade não atendia integralmente o objetivo de gerar informações úteis para a tomada de decisão, trazendo mais relevância apenas nas informações de caráter tributário.

Este trabalho buscou complementar os estudos dos pesquisadores anteriores, no entanto, sob uma perspectiva mais ampla de um grande grupo empresarial. Adicionalmente, além de identificar as perspectivas dos gestores frente à informação contábil, se fez necessário confrontar estas perspectivas e possíveis pontos de melhoria com as dificuldades do setor contábil da companhia atender determinadas demandas da gestão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipologia da Pesquisa

Este trabalho enquadra-se como uma pesquisa descritiva, de campo e empírica. Esta pesquisa é considerada como descritiva, pois ocorrerá da seguinte maneira, “[...] observar, registrar, analisar e correlacionar fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (Cervo & Bervian, 2002, p. 66)”.

Este estudo é de caráter tanto quantitativo como qualitativo. É quantitativo, pois convertem em números as opiniões dadas pelos gestores para elaboração dos resultados. É qualitativa por demonstrar resultados sobre a importância da informação contábil para tomada de decisão.

Como estratégia de pesquisa utilizou-se o estudo de caso que segundo Yin (2001) investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da realidade. A presente pesquisa foi desenvolvida em um grupo empresarial do setor de revestimentos, cerâmica e cimentos localizado na cidade de João Pessoa/PB.

Quanto aos meios desse estudo, justifica-se como uma pesquisa de campo, pois segundo Gil (2008), os estudos de campo buscam o aprofundamento das questões propostas, destinado a estudar um único grupo ou comunidade, ressaltando a interação de seus componentes.

3.2 Definições da amostra

O objeto de estudo desta pesquisa é um grupo empresarial situado na Paraíba e incluído no mercado de pisos, revestimentos e cimento. O grupo tem décadas de atuação no segmento, sendo referencia no Brasil, devido sua forte marca e qualidade nos produtos oferecidos.

O grupo empresarial tem contabilidade interna para suas empresas e são auditadas por empresa *bigfour*. Dessa forma, traz credibilidade para a qualidade da informação contábil apresentadas por este grupo econômico, devido estas características dos seus relatórios.

3.3 Coleta e tratamento dos dados

Os dados foram coletados por meio de pesquisa de campo através de questionário aplicado diretamente a alta gestão da organização, assim como foi realizada uma entrevista ao gestor contábil para comparação com as respostas obtidas do questionário.

O questionário foi dividido em quatro seções, sendo elas: Perfil do entrevistado; perguntas relacionadas às características da informação contábil; perguntas relacionadas aos custos das atividades produtivas; perguntas relacionadas ao controle patrimonial.

Foram selecionados para responder o questionário, os gestores que utilizam da informação contábil para tomada de decisão, sendo eles: Diretores, Superintendente e *Controller*.

O questionário abordou questões fechadas, com respostas mensuráveis a partir do nível de concordância do gestor de acordo com as afirmações descritas no questionário, assim como, questões abertas para comentários livres a respeito da seção de perguntas.

Dando prosseguimento a pesquisa, foi realizada uma entrevista estruturada com o gestor contábil, responsável pela geração da informação contábil para a alta gestão. O roteiro da entrevista foi criado baseado nas perguntas do questionário que foi aplicado a direção da empresa para poder ser comparado na análise dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Questionário aplicado com os gestores

Nesta seção apresentam-se as análises dos resultados obtidos da aplicação do questionário para a alta gestão, divididos em subseções conforme estrutura do questionário para melhor confronto de respostas.

4.1.1 Perfis dos respondentes

Quanto aos participantes da pesquisa, no que se referem à alta gestão, dois dos respondentes participam do quadro societário do grupo empresarial, são denominados diretores. Os outros dois questionados da pesquisa são colaboradores da empresa classificados funcionalmente como superintendente e *controller*.

No quadro 2, apresentam-se os perfis dos gestores utilizadores da informação contábil que responderam ao questionário aplicado.

Quadro 2: Perfis dos respondentes

Função	Grau de Escolaridade	Área de formação	Tempo de empresa
<i>Controller</i>	Pós-graduação	C. Contábeis	Mais de 05 anos
Superintendente	Pós-graduação	C. Contábeis/Economia	Menos de 01 ano
Diretor	Ensino Superior	Administração	Mais de 05 anos
Diretor	Ensino Superior	Administração	Mais de 05 anos

Fonte: Questionário aplicado

Os respondentes do questionário foram escolhidos a partir de sua relação com a contabilidade, pois, estes gestores estão classificados como utilizadores da informação contábil no processo decisório.

4.1.2 Características da informação contábil

Na segunda seção do questionário foram aplicadas questões relacionadas a características da informação contábil no que diz respeito ao nível de concordância do gestor com afirmações propostas, dividido em quatro questões fechadas e uma questão aberta para comentário opcional livre.

Na tabela 1, apresentam-se as primeiras questões do questionário com as respectivas respostas.

Tabela 1: Sobre a informação contábil

	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Concordo parcialmente		Concordo muito		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
É a sua principal fonte de informação para tomada de decisão:	2	50%	0	0%	0	0%	1	25%	1	25%
É relevante no processo decisório:	2	50%	0	0%	0	0%	2	50%	0	0%

Chega em tempo hábil para subsidiar a gestão na tomada de decisão:	2	50%	1	25%	1	25%	0	0%	0	0%
É confiável e proporciona segurança para a gestão:	0	0%	2	50%	0	0%	2	50%	0	0%

Fonte: Questionário aplicado

Quanto à primeira questão, indagou-se se a informação contábil é a principal fonte de informação para tomada de decisão, verificou-se que os dois diretores discordaram totalmente, enquanto o superintendente concordou muito e o *controller* concordou totalmente.

No quesito dois que trata sobre a relevância da informação contábil no processo decisório, observou-se que os dois diretores discordaram totalmente, enquanto o superintendente e *controller* concordaram muito com a afirmação.

Quando se questionou se a informação chega a tempo hábil para subsidiar a gestão na tomada de decisão, os diretores discordaram totalmente, o *controller* discordou parcialmente e o superintendente concordou parcialmente.

Na última questão fechada que buscou identificar a confiança e segurança que a informação contábil traz para a gestão, os diretores discordaram parcialmente, enquanto o *controller* e o superintendente concordaram muito.

Observou-se então uma divergência de respostas de acordo com os cargos dos respondentes, onde os diretores demonstraram maior insatisfação com a informação contábil, assim como se verificou um maior nível de satisfação e concordância por parte do superintendente.

Se comparada as respostas com o tempo de empresa dos questionados, expostas no quadro 2, podemos identificar um grau de discordância maior para quem tem mais tempo de empresa, enquanto o único respondente que tem menos de um ano como colaborador da organização manteve-se parcialmente satisfeito com a informação contábil.

Adicionalmente, em comparação com a área de formação dos respondentes, observou-se um maior nível de satisfação para quem tem formação em ciências contábeis, justificado inclusive, pela necessidade da informação para tomada de decisão, pois, as decisões que obrigatoriamente necessitam de números contábeis, são tomadas pelo *controller* ou pela diretoria com assessoria do *controller*.

A diretoria relata sobre seu grau de insatisfação com a informação contábil em questão aberta, citando a falta de tempestividade do setor contábil e o número de revisões que ocorrem com a informação, corroborando com a pesquisa de Fernandes et al. (2011) que dissertou em sua pesquisa que os gestores não estão satisfeitos com a periodicidade em que recebem as informações.

Por outro lado, é possível justificar a insatisfação da diretoria com a resposta do *controller* para a questão aberta, o mesmo afirma que “A falta de estrutura para construção da informação, problema que atinge todos os setores da empresa, compromete a tempestividade da informação contábil”.

Conforme observado, a insatisfação dos diretores quanto à informação contábil tende a ir contra a essência da contabilidade, pois segundo Barros (2005), o setor contábil pode gerar informações úteis e imprescindíveis para a tomada de decisão. Adicionalmente, de acordo com Oliveira (2013), a informação contábil está estritamente ligada ao desempenho da empresa, pois, quando utilizada corretamente tende a melhorar a eficiência da organização.

Para Fernandes et al. (2011), o principal objetivo da contabilidade sempre foi subsidiar a gestão com informações úteis para tomada de decisão, logo, se demonstra a importância deste estudo, principalmente quando busca-se entender as dificuldades que a contabilidade tem para atingir este objetivo na perspectiva dos gestores na seção 4.2.

4.1.3 Custos da atividade produtiva

Na terceira seção do questionário foram aplicadas questões relacionadas à informação contábil sobre os custos da atividade produtiva no que diz respeito ao nível de concordância do gestor com afirmações propostas, dividido em quatro questões fechadas e uma questão aberta para comentário opcional livre.

Na tabela 2, apresentam-se as referidas questões com as respectivas respostas.

Tabela 2: Sobre a informação contábil referente aos custos da empresa

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo muito	Concordo totalmente
É relevante no processo decisório:	75%	0	0%	0	0%
É confiável e proporciona segurança para a gestão:	50%	0	0%	2	50%
São utilizadas para aumentar o mix de produtos ou tira-los de circulação:	75%	0	0%	1	25%
São utilizadas para formar o preço de venda:	75%	0	0%	0	0%

Fonte: Questionário aplicado

Na terceira seção, questionados se a informação contábil referente aos custos da empresa era relevante no processo decisório, os diretores e *controller* discordaram totalmente, enquanto o superintendente concordou muito.

Quando questionados se a informação sobre os custos eram confiáveis e proporcionavam segurança para a gestão, os diretores discordaram totalmente, enquanto o *controller* e o superintendente concordaram parcialmente.

Sobre a utilização da informação contábil de custos para aumentar o mix de produtos ou tirá-los de circulação, a diretoria e *controller* discordou totalmente, mas o superintendente concordou parcialmente.

Na última questão fechada da seção, os gestores foram questionados se utilizavam da informação para formar o preço de venda dos produtos, a diretoria e o *controller* discordaram totalmente com a afirmação, enquanto o superintendente concordou muito.

Verificou-se, portanto, uma divergência de respostas entre os gestores com maior tempo de empresa e o superintendente que tem menos de um ano de empresa, onde, os diretores e *controller* demonstraram maior grau de insatisfação com a informação contábil referente aos custos da atividade produtiva.

Observou-se também o alto grau de insatisfação quanto a relevância e utilização da informação, contrariando o estudo de Fernandes et al. (2011) que identificou que os gestores classificavam as informações sobre custos como uma das mais importantes e relevantes.

Na questão aberta para livre comentário, os dois diretores afirmaram não receber a informação no prazo. Por sua vez, o *controller* abrange que “a implantação do PCP (planejamento e controle da produção) e do custo integrado como resultado do plano estratégico da alta gestão deverá tornar o custo mais relevante”. O superintendente ressalta que “Uma empresa sem custos, fica desnorteada, sem saber se o que produz e vende sustenta a companhia”.

4.1.4 Controle patrimonial

Na quarta seção do questionário foram aplicadas questões relacionadas à informação contábil sobre o controle patrimonial da organização no que diz respeito ao nível de concordância do gestor com afirmações propostas, dividido em quatro questões fechadas e uma questão aberta para comentário opcional livre. Na tabela 3, apresentam-se as referidas questões com as respectivas respostas.

Tabela 3: Sobre a informação contábil referente controle patrimonial da empresa

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo muito	Concordo totalmente
É relevante no processo decisório:	50%	0	0%	0	0%
É confiável e proporciona segurança para a gestão:	0%	0	0%	3	75%
É utilizada para aquisição e venda de bens do ativo imobilizado:	25%	0	0%	1	25%

Fonte: Questionário aplicado

Na primeira afirmação do último questionário, foi questionado se a informação contábil referente ao controle patrimonial da empresa é relevante no processo decisório, os dois diretores discordaram totalmente, enquanto o *controller* e o superintendente concordaram muito.

Quanto a segunda questão que trata sobre a confiança e segurança que a informação proporciona a gestão, os dois diretores e o superintendente concordaram parcialmente, enquanto o *controller* concordou muito com a afirmação.

Na última questão da seção, os gestores foram questionados se utilizam da informação contábil referente ao controle patrimonial para a aquisição e venda de bens do ativo imobilizado, o *controller* discordou totalmente, o superintendente concordou parcialmente, enquanto os dois diretores concordaram muito com a afirmação.

Os diretores citam na questão aberta, a falta de recebimento de informação como dificuldade, enquanto o *controller* cita a falta de integração dos demais setores da empresa com o setor patrimonial e a falta de política de gestão patrimonial. O superintendente afirma que “controle patrimonial na maioria das vezes é deixado para segundo plano” e complementa afirmando que “isso acaba tendo um impacto negativo nas demonstrações financeiras e nos questionamentos efetuados por auditores externos”.

A afirmação dos diretores de não receber as informações, corroboram com o estudo de Moreira et al. (2013), quando o mesmo, identifica a reclamação dos gestores de não receberem a informação para uso no processo decisório.

Sendo assim, observou-se uma leve divergência na seção em geral, mas um maior grau de satisfação se comparado com as outras informações citadas nas seções anterior do questionário. As questões abertas trazem informações importantes sobre pontos de melhoria que trariam maior relevância e segurança para a informação contábil, justificando assim, as insatisfações quanto à relevância do seu uso na tomada de decisão.

4.2 Entrevista com o contador responsável

Baseado nos resultados do questionário aplicado a alta gestão da organização estudada, elaborou-se um roteiro de entrevista para entender as dificuldades que a equipe contábil tem para atender as demandas da alta gestão e suprir as suas necessidades.

O objetivo da entrevista foi comparar as respostas da alta gestão com os problemas que existem para o setor contábil desenvolver seu trabalho e subsidiar os gestores com a informação contábil. Dessa forma, visou-se justificar alguns pontos elencados na análise do questionário para que os leitores entendam a organização de forma macro e expandida.

Quando se questionou ao contador se na percepção do mesmo, a contabilidade atualmente atendia as demandas da alta gestão, o entrevistado relatou que acredita que sim, pois a contabilidade é muito solicitada para fins bancários e liberações de recursos, então, a informação contábil é aproveitada, mas, complementou que hoje existe uma dificuldade na tempestividade da informação corroborando com Fernandes et al (2011).

O contador foi informado que a diretoria afirmou em questionário que a informação contábil não chega a tempo útil e não é relevante nas decisões, quando questionado sobre as dificuldades para atender a gestão, o contador informou que a informação “não é relevante no sentido de tempo hábil, mas na maioria dos casos é útil para outros usuários, hoje ela não estar sendo útil para gerir”.

O responsável contábil ainda justifica que “inclusive, os usuários externos usam a contabilidade como um espelho da organização” e complementa “hoje ela pode não ser útil gerencialmente, mas ela é útil para usuários externos terem uma percepção do grupo”.

Quando questionado se os setores do qual a contabilidade depende para gerar as informações, estavam atendendo aos prazos de envio das informações, a contadora afirmou que “não, esta é a nossa dificuldade” e complementou “o pessoal não dispõe de tempo prioritário para fornecer as informações, então, tudo que é pra contabilidade pode esperar” e justifica que isso é uma questão cultural da organização e que reflete diretamente na entrega dos relatórios.

O contador também citou que a culpa da falta de tempestividade não é exclusiva da contabilidade, mas, também de outros setores e do próprio sistema ERP utilizado pelo grupo e justifica que a melhoria da contabilidade está condicionada a melhoria destes outros pontos.

O responsável contábil, quando questionado sobre sua equipe contábil, informa que a empresa “disponibiliza de um grupo bom, com profissionais bons”, mas, informa que atualmente a falta de procedimentos estruturados é a dificuldade do seu setor que não tem padronização.

Sobre os custos da empresa, o profissional contábil afirma que o nível de confiança da informação é baixo, pois, “não tem nada automatizado, não sabe o preço de um produto, não sabe quanto custa pra produzir aquele produto” e justifica que a principal dificuldade hoje é encontrar profissionais capacitados, principalmente no estado da Paraíba, que implantem um setor e atendam a demanda da empresa.

O contador ainda complementa que “inclusive o setor de custos é um fornecedor para a contabilidade, sem os custos fechado, sem os custos analisado adequadamente, a gente não consegue fechar uma contabilidade, então as coisas tem que conversar entre si”.

Sobre o setor patrimonial da empresa, o contador afirmou que o nível da confiança é médio e justificou que a dificuldade é a “falta de um profissional que atenda essa estrutura do grupo hoje” e complementa que para ter um controle patrimonial adequado e confiável “precisa de suporte, tecnologia e um profissional adequado”.

O entrevistado dissertou que é necessária uma mudança de cultura para que outros setores entreguem as informações necessárias em tempo hábil e da forma correta para que o fechamento contábil seja tempestivo e justificou que a contabilidade é o reflexo dos outros setores.

Quando questionado se a alta gestão tem ciência das dificuldades da contabilidade, o contador afirma que somente há pouco tempo através de uma nova gestão, a diretoria está sendo informada dos atrasos de outros setores e finaliza que a culpa pertence “a contabilidade

e fornecedores da contabilidade, não dá pra botar a culpa num lado, muita coisa a contabilidade precisa melhorar e vai melhorar”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi identificar as perspectivas da alta gestão quanto às informações contábeis e apontar as dificuldades encontradas pelo setor contábil na geração destas informações. Para atender o objetivo proposto realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem tanto quantitativa como qualitativa em um grupo empresarial situado na Paraíba e incluído no mercado de pisos, revestimentos e cimento.

Diante da importância da informação contábil para as empresas, pesquisas deste tema sempre terão sua devida relevância, pois enaltecem a busca pela eficiência empresarial, sendo assim, esta pesquisa não é de caráter conclusivo e deixa abertas lacunas para novas pesquisas.

Observou-se nos resultados que em todas as seções estudadas obtiveram-se divergências de respostas, ligadas principalmente aos cargos e ao tempo de empresa dos respondentes.

Os resultados revelaram que na sua maior parte a alta gestão não está satisfeita com a informação contábil, sendo que a diretoria apresentou maior grau de insatisfação com a informação contábil, tratando-a como irrelevante na tomada de decisão, corroborando com o estudo de Stroehrer e Freitas (2008).

Por outro lado, observou-se um maior grau de satisfação por parte do superintendente que é o único questionado a ter menos de um ano de colaboração no grupo empresarial. O *controller* por sua vez demonstrou satisfação parcial na informação contábil e no controle patrimonial, mas, total insatisfação com a informação de custos.

Para todas as características pesquisadas e analisadas, observou-se que a maior insatisfação da alta gestão é a tempestividade da informação, corroborando com o estudo de Fernandes et al. (2011). Buscou-se entender, desse modo, qual a dificuldade do setor contábil em solucionar este problema através de entrevista com o contador responsável pela geração da informação contábil.

Através de entrevista estruturada, objetivou-se entender quais as dificuldades encontradas pelo setor contábil para gerar as informações contábeis de acordo com as perspectivas dos gestores. O contador informou que a principal dificuldade do setor contábil atualmente é o atraso do envio das informações por parte dos outros setores do grupo empresarial.

Sabe-se que a contabilidade é responsável por receber informações oriundas de acontecimentos, mensurá-las e estruturá-las em forma de relatórios para subsidiar a gestão, necessariamente nesta ordem. Sendo assim, justifica-se a falta de tempestividade da informação, quando existem falhas e atrasos no recebimento das mesmas.

Ainda na entrevista, o contador afirma, que o atraso na entrega de informações para contabilidade e a falta de comunicação interna é um problema cultural e reconhece as falhas contábeis, afirma que deve melhorar e que assim irá fazer.

Portanto, embora a alta gestão qualifique a informação como irrelevante no processo decisório, o contador justifica que a informação mesmo assim é muito importante para *stakeholders* externos, principalmente na busca de recursos financeiros no setor bancário e incentivo no setor governamental. Adicionalmente supõe-se que a falta de relevância para a gestão, seja por falta de tempestividade.

Como ponto de melhoria, elencou-se principalmente, a falta de um calendário contábil para recebimento e entrega de informações, assim como, o acompanhamento do gestor responsável para verificação de possíveis gargalos, pois, a contabilidade é o ultimo setor na geração da informação, deve-se verificar em qual momento a informação não está sendo repassada para o setor subsequente.

A limitação desta pesquisa se dá pela falta de tempo que os entrevistados dispuseram para colaborarem com os estudos. A entrevista foi o único método de coleta de dados devido às concorridas agendas de compromissos da alta gestão da organização estudada.

Por fim, ressalta-se a importância da realização de novas pesquisas. Sendo assim, recomenda-se a ampliação da amostra do estudo, buscando entender as perspectivas da alta gestão de outras empresas de grande porte e comparar, quando possível, com as dificuldades encontradas pelo setor contábil destas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, J. L. & Borba, J. A. (2009) A relevância da informação contábil ambiental para a tomada de decisão de investimento: um estudo experimental. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 12(2), p. 44-57.

Andrade, D. S. (2016). Qualidade da informação contábil: Um estudo sobre o setor de construção civil no período de 2010 a 2015. 2016. 23 fls. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil.

Antunes, G. A., Teixeira, A. J. C. D., Costa, F. M. D., & Nossa, V. (2013). Efeitos da adesão aos níveis de governança da Bolsa de Valores de São Paulo na qualidade da informação contábil. *ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting*, 3(1), 109-138.

Antunes, M. T. P., Grecco, M. C. P., Formigoni, H., & Neto, O. R. D. M. (2012). A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. *Revista de Economia e Relações Internacionais*, 10(20), 5-19.

Barros, V. D. M. (2005). O novo velho enfoque da informação contábil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 102-112.

Cervo, A. L., Bervian, P. A., & SILVA, R. D. (2002). Metodologia científica. 5ª edição. São Paulo: Ed. Prentice Hall.

Comitê De Pronunciamento Contábeis. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Recuperado em 30 de Outubro, 2017, de http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/455_CPC00%20Pronunciamento.pdf.

Fernandes, F. C., Klann, R. C., & Salmeron Figueredo, M. (2011). A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. *Contabilidade Vista & Revista*, 22(3).

Gaidienė, Z., & Skyrius, R. (2006). The usefulness of management accounting information: Users' attitudes. *Ekonomika*, 74, 21-37.

Gil, A. C. (2008) Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. (6. ed.) São Paulo: Atlas

Raifur Kos, S., dos Santos Bortolucci Espejo, M. M., Raifur, L., & Prediger Anjos, R. (2014). Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 33(3).

Miotto, N., & Lozecky, J. (2008). A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas. UNICENTRO–Revista eletrônica Lato Sensu.

Moreira, R. L., Encarnação, L. V., Bispo, O. N. A., Angotti, M., & Colauto, R. D. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19).

Moreira Nascimento, A., & Reginato, L. (2008). Divulgação da informação contábil, governança corporativa e controle organizacional: uma relação necessária. *Revista Universo Contábil*, 4(3).

Moura, G. D., Zanchi, M. M., Mazzioni, S., Macêdo, F. F., & Krueger, S. D. (2017). Determinantes da qualidade da informação contábil em grandes companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(3).

Oliveira, A. G., Müller, A. N., & Nakamura, W. T. (2000). A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *Revista da FAE*, 3(3).

Oliveira, K. P. S. (2014). Assimetria informacional, qualidade da informação contábil e governança corporativa: características institucionais e organizacionais no mercado de capitais brasileiro. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

Pires, M. A., Costa, F. D., & Hahn, A. V. (2004). Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos—pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória–ES. *Simpósio Fucape De Produção Científica*, 2.

Sousa, M. A. B., Fernandes, C. F., Bezerra, R. P. P., & Ribeiro, S. P. (2016). Qualidade da informação contábil: uma análise de suas características com base na percepção do usuário externo. *Iberoamerican Journal of Industrial Engineering*, 8(15), 208-227.

Stroeher, A. M., & Freitas, H. (2008). O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista de Administração Eletrônica*. São Paulo, 1(1), 1-25.